

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA

INTEGRA
UFRA 2021

PROCESSAMENTO DE PALAVRAS MORFOLOGICAMENTE COMPLEXAS POR DISLÉXICOS

Karen Rie Ichijo¹

Ana Paula Martins Alves Salgado².

1. Bolsista PIBIC, Graduanda em Letras- Língua Portuguesa, Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Tomé-Açu, e-mail: karenrie.kri23@gmail.com; 2. Ana Paula Martins Alves Salgado, Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: anamarinalves@gmail.com.

RESUMO:

Situado no âmbito da psicolinguística experimental, este estudo tem por escopo analisar o processamento on-line e a capacidade das crianças com dislexia de segmentar palavras morfológicamente complexas, tendo em vista a falta de conhecimento que há acerca do modo como as pessoas com esse transtorno processam informações morfológicas (MAFRA, 2015). Na literatura psicolinguística, a investigação do processamento de palavras tem como objetivo elucidar os processos cognitivos básicos atuantes na representação e no acesso dos itens lexicais. O fenômeno linguístico a ser estudado, é a derivação, mais especificamente as derivações prefixais, sufixais e parassintéticas. Para investigá-lo, elaboramos um experimento psicolinguístico de decisão lexical, utilizando a técnica de *priming* semântico, em que apresentamos uma pergunta (quem não é leal é?) no slide 1, e no slide seguinte é dada a raiz de uma palavra (leal), ou seja, a partir da palavra raiz a criança terá que derivar de acordo com o contexto da pergunta. O experimento contará com a participação de quatro grupos de estudantes do ensino fundamental: (G1) disléxicos com idade entre 9 e 11 anos; (G2) disléxicos com idade entre 12 e 14 anos; (G3) crianças com desenvolvimento típico de linguagem com idade entre 9 e 11 anos; (G4) crianças com desenvolvimento típico de linguagem com idade entre 12 e 14 anos. A tarefa será executada com o auxílio do computador e de programas que permitam controlar o tempo de reação dos participantes. O desenho experimental configura-se a partir de três variáveis independentes: tipo de derivação (sufixal, prefixal e parassintética), tipo de vocábulo (real ou não) e grupos de estudantes com e sem dislexia; e ainda duas variáveis dependentes: o tempo de resposta à pergunta realizada e o índice de acertos das respostas a perguntas. Partimos da hipótese de que as crianças com dislexia apresentarão dificuldade na tarefa de produção de palavras derivadas, tendo em vista o seu acesso limitado ao léxico mental. Portanto, acreditamos que nossa pesquisa, além de oferecer importantes contribuições para a investigação sobre o processamento da morfologia derivacional de crianças com desenvolvimento típico ou atípico da linguagem, apresenta evidências de como crianças disléxicas em fase de aquisição da leitura processam palavras morfológicamente complexas. Além de oferecer um panorama descritivo de tal processamento em contexto educacional distinto.

PALAVRAS-CHAVE:¹processamento de palavras; dislexia; derivação.

¹ Link do Vídeo: <https://youtu.be/wrqw6mNfQhA>